

# Turismo Acessível em Parques: um estudo exploratório no Parque da Cidade Sarah Kubitschek - Brasília

**Accessible Tourism** in Parks: an exploratory study in Sarah Kubitschek Urban Park - Brasília

ELIELBA MESQUITA \* [elielbarosa@hotmail.com]

DONÁRIA DUARTE \*\* [donaria@unb.br]

**Resumo** | O trabalho aborda a acessibilidade em Parques, tendo como foco de estudo um levantamento feito no Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília, parque este considerado patrimônio histórico e cultural . O presente artigo evidencia a acessibilidade para turistas com deficiência ou mobilidade reduzida tendo como objeto de estudo este cenário. Entende-se que o turismo como fator de entretenimento e hospitalidade, deve ser com responsabilidade e acessibilidade. Justifica-se a realização desta pesquisa por concentrar alta procura no local e por carências de pesquisas sobre esse aspecto em Brasília. Metodologicamente a pesquisa caracteriza-se como qualitativa através de pesquisa bibliográfica, aplicação de um roteiro de entrevistas e a observação direta no local. Entre os resultados observou-se que o Parque oferece diversas atividades de lazer e recreação com alguns locais providos de acessibilidade, há equipamentos sem funcionamento, outros estão em processo de revitalização. Constatou-se que o poder público tenta minimizar os problemas negativos, dividindo as tarefas com empresas privadas e a sociedade em geral, com o objetivo de tornar o parque referência em acessibilidade no futuro.

**Palavras-chave** | Turismo, acessibilidade, parques urbanos

**Abstract** | The paper approaches the accessibility in Parks, having as focus of study a survey done in the Park of the City Sarah Kubitschek in Brasilia, classified as historical and cultural patrimony. The present article shows the accessibility for tourists with disabilities or reduced mobility in this scenario. It is understood that tourism as a factor of entertainment and of hospitality, should be done with responsibility and accessibility. This research is justified because this park concentrates a high demand and due to the lack of research on this topic in Brasília. Methodologically the research is characterized as qualitative with bibliographic research, application of a script of interviews and direct observation. Among the results it was observed that the Park offers several activities for recreation with some places

\* **Graduada em Turismo** pela Faculdade Estácio Brasília em 2015/Atuou na secretaria de Saúde em Brasília, DF por mais de 30 anos como Técnica de Enfermagem e **Aluna/especial do Mestrado Profissional em Turismo** do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UNB) 2016.

\*\* **Mestre e Doutora** em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. **Professora** do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB). **Coordenadora** do Núcleo de Estudos em Turismo Responsável, Acessível e Sênior (Netras - All). Endereço para acessar CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7361440038891329>

provided with accessibility, there are equipment without functioning, others are in the process of revitalization. It was verified that the public authority tries to minimize the negative problems, dividing the tasks with private companies and the society in general, with the purpose of making the park reference in accessibility in the future.

**Keywords** | Tourism, accessibility, urban parks

## 1. Introdução

Este artigo tem como objetivo a análise da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, tendo como objeto de estudo o Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília. Destaca-se a falta de acessibilidade<sup>1</sup> para turistas com mobilidade reduzida nos espaços, por observar a pouca movimentação dessas pessoas tanto nos parques como em qualquer lugar de Brasília.

Por isso defende-se que haja respostas a esses grupos, desenvolvendo serviços turísticos acessíveis, fazendo assim a diferença baseada na inclusão social. Entende-se que boa estrutura, bons sistemas de comunicações, políticas de saúde e educação são fatores condicionantes positivos para que a atividade turística se desenvolva, segundo Shackley (2001). Dentro dos fatores que podem chamar a atenção dos turistas estão os atrativos e, dentre esses, os parques os quais espera-se que tenham tanto uma acessibilidade física quanto um atendimento de acordo com as necessidades desse segmento, em outras palavras, que haja hospitalidade. Nesse quesito, entende-se que deve-se estimular a comunidade a um comportamento positivo em relação a esse turista.

Desta forma, constata-se que os parques tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio para despertar as pessoas a descoberta de que os espaços urbanos equipados e

conservados e, sobretudo, animados para o lazer, recreação e turismo, sem descuidar das necessidades de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, para que elas possam usufruir com direitos iguais a todos.

O foco em análise refere-se a capital federal, onde se constata que Brasília tem uma população aproximada de 2.570.160 pessoas e dessas, 573.805 declaram ter algum tipo de deficiência, sem levar em conta as pessoas com mobilidade reduzida como idosos, que são aproximadamente 127.646 pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010), e outros. Portanto, a dimensão desse público na capital do Brasil e a necessidade de espaços de lazer acessíveis é essencial.

Baseado nisto, resolve-se descrever nesse trabalho perspectivas de melhorias na segurança e adaptação no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, o qual é um dos maiores parques urbanos do mundo, com urbanismo de Lucio Costa, arquitetura de Oscar Niemayer e paisagismo de Burle Marx. O Parque oferece diversas opções de lazer e recreação, dentre elas o Parque Ana Lúcia, que possui brinquedos destinados especialmente às crianças (SETUR 2015).

O Parque Sarah abriga também o terceiro maior pavilhão coberto do Brasil, o qual acontece eventos, feiras e exposições, com 55 mil metros quadrados, entre outras atrações como playground, parque de diversões, ciclovias, quadras de

<sup>1</sup>Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Decreto Federal 5.296/2004)

esporte, pista de skate, lagos, praça das fontes, área de hipismo, restaurantes entre outros. Possui ainda área de árvores típicas do cerrado rodeadas por pistas para vários tipos de atividade. Em contrapartida, existem muitos destes equipamentos sem manutenção, fazendo com que fiquem sem uso. Neste sentido, tem-se o seguinte questionamento: até que ponto o Parque Sarah Kubitschek é acessível?

Justifica-se a realização desta pesquisa pelo parque concentrar uma alta procura nas diversas atividades com frequência em média de 50 a 60 mil pessoas contando dias comuns e finais de semana (SETUR/ DF, 2015). Além do que, o Parque Sarah Kubitschek é considerado um dos mais importantes atrativos turísticos de Brasília e, como tal, deve ser acessível a todos os seus públicos e, dentre esses, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Entende-se que os turistas querem qualidade nos produtos e serviços. O turismo transforma uma comunidade ou cidade, positiva ou negativamente. O turismo não abrange somente o fenômeno em si, mas todos os serviços e produtos que permitem sua ocorrência com acessibilidade, como em áreas de Parques. Cria-se um paradoxo e um grande desafio para governantes e demais setores envolvidos para que haja um ambiente equilibrado que atenda as necessidades de todos os públicos, tendo em vista o enfoque contemporâneo que é o turismo responsável. Faz-se necessário assim que haja um turismo integrado, com o poder público, setor privado e a sociedade, para que também seja oportunizado a todos sem distinção.

## 2. Contextualização teórica

Quando se discute turismo responsável, não podemos deixar de mencionar a Declaração da Cidade do Cabo de 2002, pois esse documento reconhece que a responsabilidade no turismo é de

todos nós. Entende-se que no turismo responsável as ações devem ser interligadas com a participação de todos envolvidos na área. No que se refere ao tema deste artigo, tal Declaração se faz importante pois apresenta, dentre seus princípios norteadores, a questão da importância da acessibilidade no destino.

O turismo responsável deve ser sempre com ações de equilíbrio que levem ao desenvolvimento sustentável. Segundo Beni (2012), a adaptação para a mudança inclui também a reciclagem dos recursos naturais, culturais e sociais. Assim, estas questões de responsabilidade dizem respeito a uma sociedade organizada como um todo, as quais devem participar e se comprometer com os resultados decorrentes dos projetos turísticos (Ministério do turismo, 2007). Uma das preocupações do turismo responsável refere-se ao zelo com as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, nesse sentido entende-se que a execução de obras deve estar adequada as normas, sem a necessidade de refazê-las (Guia de Rodas, 2015). Entende-se que a não promoção da acessibilidade no momento atual poderá resultar em despesas maiores, em contraposição aos princípios da eficiência e da economicidade.

Entende-se que o crescimento do turismo é uma realidade e as pessoas desfrutam cada vez mais desse serviço, mas é preciso que as sociedades se organizem e proporcionem o acesso às necessidades básicas e os desejos de todas as pessoas sem distinção. De acordo com o Decreto Federal 5.296/2004, que regulamenta as leis federais 10.048 e 10.098, ambas de 2000, deve ser observado no planejamento e urbanização dos parques, o rebaixamento das calçadas com rampas acessíveis e instalação de piso tátil direcional e de alerta para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Concordando, o Ministério do Turismo (2007) considera que é possível um turismo mais justo e sustentável como acontece em vários lugares do mundo. As possibilidades de crescimento equilibrado existem e as novas tecnologias devem privi-

legiar a vida sem distinção. As novas sociedades precisam ser fundamentadas no humanismo e no conhecimento científico direcionado ao desenvolvimento dos recursos que dê acesso a todos. Quando se aborda a deficiência ou a mobilidade reduzida, entende-se que as mesmas se referem a uma deficiência ou limitação que pode ser permanente ou temporária. Com isso precisa-se analisar a importância da acessibilidade para os destinos turísticos.

O turismo é um setor significativo na economia global e depende de uma sociedade mais justa para se desenvolver plenamente, havendo necessidade de uma sociedade participativa. A valorização do humanismo é fundamental para que a vida seja preservada e significativa para todos.

Desta forma, deve-se evidenciar que um turismo bem sucedido relaciona-se à melhoria da infraestrutura e de equipamentos urbanos. Neste sentido, entende-se que deve haver o respeito às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida com treinamento de recursos humanos, a necessidade que a comunidade (esta participativa e amigável) seja informada sobre os seus direitos e deveres, a defesa dos interesses locais e a preocupação com as localidades do turismo. O turismo acessível visa, portanto, reconhecer que tudo que é desenvolvido deve ser usufruído igualmente por todos que desejam participar, sem distinções ou barreiras.

## 2.1. Áreas de parques

Geralmente e infelizmente na maioria das cidades só há preocupação em tornar os parques mais habitáveis, se esquecendo que há pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida. Dessa forma nem todas vão usufruir dos locais que não foram planejados para a acessibilidade.

A necessidade do lazer, recreação e turismo faz com que o indivíduo encontre em outro local o que não há onde reside, mas é necessário que este direito seja generalizado a todas as camadas so-

ciais. Na atualidade vive-se fugindo da agitação e stress que geralmente está presente nas cidades, com isso, indo à procura de paz e sossego em locais de áreas verdes como os Parques. Neste sentido, para Pena (2002) planejar e administrar sustentavelmente o uso do solo permitirá o crescimento da cidade de forma ordenada, assegurará reservas protegidas de espaços ecológicos, evitará a extinção de espécies da fauna e da flora e criará unidades de conservação, como é o caso dos Parques.

Entretanto, o meio urbano nem sempre é sustentável provocando assim alterações no ambiente das cidades. Um Parque deve ter uma área relativamente extensa e respeitar algumas condições. Sob este aspecto, Brito (2000, p. 35) caracteriza parques considerando que nos mesmos:

Os sistemas não estejam materialmente alterados pela exploração e ocupação humana e onde espécies da fauna e flora estejam protegidas em seu habitat para interesse científico, educacional e recreativo e que contenham paisagens naturais para serem contemplados. O poder público deve tomar medidas preventivas para evitar a exploração e a ocupação da área, mantendo assim a integridade natural que justifique seu estabelecimento.

Compreende-se que cabe às prefeituras, secretarias e órgãos públicos voltados para esta questão, buscar soluções para que ocorram transformações e adaptações de maneira que haja o uso do espaço pela população, que deverá ser privilegiada como um todo. Para Bruhns (1997), os equipamentos que estão contidos nos espaços das relações entre as pessoas têm a função de aproximá-las, acrescentando valores e traduzindo assim como uma busca da felicidade para que se complete o verdadeiro sentido dos equipamentos. Segundo Le Corbusier (2000, p. 54):

Os espaços públicos dentro do território urbano de uso comum ou coletivo

têm que favorecer a todos e não isoladamente. Estes espaços podem ser as ruas, estradas, praças e devem ser contemplados como as praias, jardins públicos e de lazer e recreação como os parques ou ainda unidades de preservação e conservação como uma reserva ecológica.

Segundo Beni (2003, p. 63), tem-se que lembrar que há uma conscientização cada vez maior das populações nas cidades, por conviver diariamente com poluições sonoras e os artificios urbanos causando desconforto e transtornos, fazendo com que procurem a busca pelo sossego através do silêncio e do verde. Neste sentido, entende-se que os atrativos turísticos planejados e organizados como os parques naturais ou os transformados são cada vez mais importantes na atualidade.

Diante do grande universo de atividades que possam ser desenvolvidas dentro de um parque deve ter em mente promover o profissionalismo, garantindo assim a segurança e qualidade contribuindo para que sejam exploradas com acessibilidade. Para Pena (2002), planejar e administrar sustentavelmente o uso do solo permitirá o crescimento da cidade de forma ordenada, assegurando reservas protegidas de espaços ecológicos, o que evita a extinção de espécies da fauna e da flora e cria unidades de conservação, como é o caso dos Parques.

Hoje o enfoque do planejamento tem caráter integrado econômico, social e ambiental com suas inter-relações e alguns critérios gerais para a seleção de áreas prioritárias e a sua conservação. O ser humano aos poucos se conscientiza da importância de se conservar o meio ambiente em que vive e ao longo da história os espaços têm ganhado funções, de acordo com os momentos históricos, econômicos e sociais, mas com entendimento de preservação para melhoria de sua qualidade de vida e para as futuras gerações.

Para Moreira et al. (2002), o crescimento desordenado das cidades é algo histórico e social, a ocupação de terras para loteamento de forma irregular gera alterações e modificações na cidade. No caso do Parque da Cidade foi tomada uma decisão para evitar a sua descaracterização, tornado o espaço um atrativo a mais, o qual, curiosamente, é chamado de “pulmão da cidade”, integrando assim o homem a natureza e ocasionando a sua preservação com responsabilidade sem a ideia de espaço ocioso.

Ao relacionar a questão dos parques com o tema foco deste trabalho, a acessibilidade, constata-se que ainda existem muitos estabelecimentos não adaptados no Brasil, dificultando a vida de milhões de pessoas com dificuldade de locomoção, segundo o Guia de Rodas<sup>2</sup> (2015). A capital do Brasil conta com mais de 50 mil pessoas em cadeiras de rodas e a acessibilidade parece precária. Os espaços verdes podem oferecer melhorias de qualidade de vida através das atividades esportivas e sociais, dando a capacidade de gerar mudanças culturais e formando cidadãos com o intuito da valorização destes locais.

Entretanto, constata-se que mudanças concretas que visem efetivar a cidadania acontecem a passos lentos. É importante lembrar que as cidades têm que serem feitas para que todos tenham acesso a mesma, independente de suas limitações e que a contemporaneidade seja impulsionadora a facilitação de acessos às oportunidades para todos, tendo em vista que qualquer um está vulnerável a ter uma mobilidade reduzida. Com isso é essencial que não só as cidades, mas qualquer localidade seja projetada pensando na liberdade e autonomia de todos.

### 3. Metodologia

<sup>2</sup>Aplicativo gratuito para consulta e avaliação simplificada da acessibilidade dos mais diversos estabelecimentos. Disponível em: [www.guiaderodas.com](http://www.guiaderodas.com)

Metodologicamente a pesquisa baseia-se na abordagem qualitativa na qual efetivou-se com a realização de entrevistas. Utilizou-se na pesquisa referências primárias e secundárias, como consultas aos acervos da Secretaria do Turismo (SETUR), consulta a livros, artigos científicos, bibliotecas *online*, site do Governo do Distrito Federal. Também foi utilizada a observação direta e o registro fotográfico do local. A pesquisa possui um enfoque qualitativo, pois é pautada em estudos na interpretação do mundo real. Preocupa-se com o caráter hermenêutico, nas tarefas de pesquisas, sobre a experiência vivida dos seres humanos (Moreira, 2002).

A pesquisa de campo com coleta de dados foi desenvolvida através de registros de fatos obtidos e verificados por meio de notas e observações. Por haver a necessidade de mapear a área, constata-se que grande parte da pesquisa passa a ser exploratória, procurando descobrir e descrever os padrões e comportamentos do tema turismo acessível em áreas de parques. Estudos exploratórios, descritivos segundo Marconi e Lakatos (2009), têm o objetivo de descrever completamente determinados fenômenos, onde se realizam análises empíricas e teóricas, com informações detalhadas ou obtidas por intermédio da observação.

A observação do participante, segundo Moreira (2002), é conceituada como uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo com a participação ativa dos sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas, informais e análise documental.

A coleta de dados contemplou visitas ao Parque da Cidade que ocorreram entre agosto de 2015 a outubro de 2016. Tais visitas tinham o intuito de, no primeiro momento, fazer uma análise geral da área e verificação de atividades desenvolvidas no Parque. Nessas visitas foi verificado até que ponto as atividades eram feitas com responsabilidade, com informações fornecidas por servidores do Parque da Cidade Sarah Kubitschek. Nesse período também foi realizada entrevista com a Asses-

sora da Administração e com a Gerente de Eventos do Parque para informações turísticas em geral. Posteriormente, foi realizada a coleta sobre a questão acessibilidade no Parque em análise.

#### 4. Análise e discussão dos resultados

Os dados analisados na pesquisa referem-se ao levantamento sobre a acessibilidade no Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília. Nesse sentido, é necessário primeiramente descrever o referido Parque, o seu surgimento e evolução, para posteriormente apresentar como é a acessibilidade do mesmo.

##### 4.1. Caracterização do Parque Sarah Kubitschek

Para um melhor entendimento desse trabalho, relata-se um pouco sobre o Parque da Cidade em Brasília. Brasília foi a realização inédita do programa modernista, na escala de uma capital nacional, tornando-se por isso um marco na história mundial. Foi projetada para ser a Capital da República Federativa do Brasil. Brasília é uma cidade com várias atrações turísticas, na qual vivem hoje brasileiros de todos os quadrantes do País com a beleza dos prédios e monumentos assinados por Oscar Niemayer, de acordo com o IPHAN (2006). Foi condecorada como único lugar do mundo com menos de cem anos com o título Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Constitui a maior área tombada do mundo com 112,25 m<sup>2</sup>, composta de monumentos, edifícios e sítios com valor histórico e estético, arqueológico e antropológico. IPHAN (2015).

Em relação ao surgimento do Parque em análise, em 1974 o governador da época determinou a implantação do Parque Sarah Kubitschek. É maior que o Central Park em Nova York, possui 420 hec-

tares, o local é ponto de encontro e de diversão, propiciando a prática de diversas modalidades esportivas, de acordo com a Secretaria de Turismo

(2015). A Figura 1 apresenta o mapa da localização do Parque em Brasília.



Figura 1 | Mapa da localização do Parque da Cidade  
Fonte: Secretaria de Turismo do Distrito Federal (2015)

Como mostra a Figura 1, o local engloba as cidades como Asa Sul, Asa Norte, Sudoeste, Setor de Indústrias Gráficas.

O Parque foi criado como uma espécie de proteção a invasões que mudassem as características da cidade planejada, Brasília, patrimônio histórico e cultural da humanidade. O Parque é considerado patrimônio da cidade e também faz parte do tombamento, de acordo com SETUR (2015). O Parque está inserido e adaptado ao clima da capital, conservou-se arquitetonicamente a sua vegetação de cerrado natural, com aparência moderna e futurista.

É um dos mais extensos centros de lazer ao ar

livre, concentrando quadras de esportes, lagos artificiais, parques de diversões, centro hípico e pistas de caminhada, patinação e ciclismo. O Parque é considerado patrimônio de Brasília e também faz parte do tombamento, de acordo com SETUR (2015). Há também o Pavilhão de Exposições dentro do Parque da Cidade, que se tornou referência em pavilhão de exposições, recebendo anualmente centenas de eventos culturais, festivais e feiras. Destaca-se pelo amplo espaço interno com 51 metros quadrados, conforme o SETUR (2015). A Figura 2 apresenta uma vista do Parque analisado.



**Figura 2** | Vista do Parque Sarah Kubitschek  
Fonte: Secretaria de Turismo do Distrito Federal (2015)

Assim o objetivo geral do trabalho foi analisar se o Parque da Cidade é acessível aos seus diversos públicos, dentre esses as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Desenvolveu-se o trabalho com a realização de entrevistas à Assessora da Administração do Parque da Cidade e a Gerente de Eventos do Parque. Após a realização das entrevistas, no quais os dados foram anotados, vivenciou-se no local um panorama das atividades que o Parque oferece. Uma entrevistada em 2015 relatou que:

Chega a receber por volta de 50 mil pessoas por semana, mas depende muito dos eventos que ocorrem e que

não dá para contabilizar ao certo por não haver uma maneira que aborde este visitante. De uma forma geral, entre os usuários do Parque estão autoridades, personalidades artísticas, ou seja, vão desde as classes mais altas até moradores de rua. Os turistas em sua maioria são os esportistas, apreciadores da natureza e turistas de eventos.

Continuando o relato dos dados coletados, a Figura 3 apresenta um panorama da pista de ciclovia e de caminhada no referido Parque.



**Figura 3** | Pista de ciclovia e caminhada no Parque  
Fonte: Elaboração própria, 2016

Constata-se que a pesquisa de campo foi fundamental para obter respostas que até então eram pendentes, já que as informações sobre o Parque eram pouco divulgadas. Assim na Figura 3 verifica-se que a placa é nova, mostrando que o Parque está em manutenção. Constatou-se também que o Parque possui alguns locais abandonados. Algumas pistas de atletismo e caminhada foram duplicadas, alguns percursos têm bebedouros implantados em pontos estratégicos. Há equipamento e atrativos que se deterioraram com o uso e não recebem manutenção, há falta de lixeiras em alguns locais, gerando acúmulo de lixo. Em entrevista realizada em 2015 constatou-se que:

A Administração cuida da manutenção com muita dificuldade, inclusive conta com a mão de obra dos presidiários para fazer a limpeza, mas a população é a primeira a depredar o Parque, arrancam torneiras, mesmo com lixeiras jogam lixo fora do lugar. A população tem que ajudar cuidando e sabemos que três coisas são necessárias: limpeza, segurança, iluminação.

No que se refere ao tema foco de estudo, de acordo com os resultados da pesquisa, a infraestrutura do Parque da Cidade está aos poucos sendo adaptada para a acessibilidade, tornando-o visualmente mais visitado. Observa-se que o mesmo é movimentado, principalmente nos finais de semana. A pesquisadora verificou quando ao andar nas pistas esportivas não há mais problemas

A Figura 4 apresenta o portão de entrada do Nicolândia Center Park, parque infantil que apresenta alguns brinquedos com acessibilidade para cadeirantes como a roda gigante. Conforme a Secretaria de Turismo (2015), o Nicolândia é o maior parque de diversões no Centro Oeste do Brasil e conta com acessibilidade.

de compartilhamento entre cães, ciclistas e pedestres. O Parque sofreu modificações recentes, as quais fazem parte do Guia de Turismo Acessível, iniciativa do Ministério do Turismo. Constatou-se ainda que algumas pistas de atletismo e caminhada foram duplicadas recentemente e por causa das Paraolimpíadas ocorridas em 2016, foram adaptadas rampas de acessibilidade em vários pontos, como também piso tátil e banheiros acessíveis.

O Parque foi ponto de chegada e de partida da tocha Paraolímpica em 2016, com isso ganhou também sinalizações novas, demarcações nos estacionamento com maiores quantidades de vaga para deficientes, banheiros especiais, os quais estavam trancados. Ao questionar sobre isso, obteve-se a informação de que os vigilantes estão sempre próximos para atender as necessidades de quem for utilizar.

O local é o espaço que propicia o encontro de diversidades na Capital Federal, onde acontecem shows musicais gratuitos, eventos de gastronomia e no dia-a-dia o brasiliense e o turista que visita Brasília pode praticar esportes diversos ou apenas descansar em um espaço verde. Observou-se que o local é grande em extensão, para conhecê-lo totalmente deve fazer por etapas. São diversificadas as opções de lazer esportivo e recreativo, como jogos de vôlei, ioga, ciclismo, patins, skates e outras diversidades. A Figura 4 mostra a Nicolândia Center Park, localizado dentro do Parque da Cidade Sarah Kubitschek.

Como já mencionado anteriormente, outro parque dentro do Parque da Cidade Sarah Kubitschek é Parque Ana Lídia. Este também apresenta alguns brinquedos acessíveis, como pode ser observado na Figura 5.



**Figura 4** | Nicolândia Center Park  
Fonte: Elaboração própria, 2015



**Figura 5** | Brinquedo com acessibilidade no parque Ana Lídia  
Fonte: Jornal Correio Braziliense (2016)

Visualiza-se na Figura 5 um brinquedo para crianças usuárias de cadeira de rodas, para que essas tenham os mesmos direitos de brincar integralmente, com balanços adaptados, rampas e corrimão. Inaugurados no dia 09 de outubro de 2016, esses brinquedos foram doados por empresários da cidade para o Parque Ana Lídia o qual passou uma revitalização. Para minimizar os recursos empregados, aproveitou-se os brinquedos antigos, fazendo com que ficassem com aparência

Portanto, de acordo com entrevistas e análise in-loco, verifica-se que o Parque da Cidade Sarah Kubitschek oferece atividades de lazer e recreação diversificados e que aos poucos vai se adequando à acessibilidade. A administração do Parque da Cidade relata que o Parque era administrado pela administração de Brasília e IBRAM. Mas, o atual

de novos.

Faz-se necessário mencionar que a diferença entre esses parques é que o Ana Lídia é de gestão pública, já o Nicolândia Center Park é de gestão privada, mas ambos são muito antigo dentro do Parque da Cidade, desde a década de 1970.

A Figura 6 apresenta uma passarela com acessibilidade adaptada para cadeirantes e também para deficientes visuais no Parque.

governador decretou a gestão do Parque para a Secretaria de Turismo. Sobre a insegurança do Parque, ainda de acordo com entrevista realizada, relatou-se que a polícia oferece um suporte aos vigilantes, o Parque é aberto 24 horas, mas os estacionamentos são fechados à meia noite este parque é muito amplo e qualquer policiamento se



**Figura 6** | Trajeto com acessibilidade no Parque da Cidade  
Fonte: Elaboração própria, 2016

torna insuficiente. Há um policiamento responsável pelo Parque, mas que infelizmente não consegue o controle de todo o Parque, por abranger várias entradas, como Sudoeste, Asa Norte, Asa Sul, Setor de Indústrias Gráficas, ficando difícil o policiamento atingir todas as áreas.

Ainda de acordo com entrevista, mencionou-se que o Secretário de Turismo está tentando abrir um projeto para que seja feito um estudo, em que as empresas privadas se apresentem e assumam as partes que estão sem manutenção e sem uso. Acontecendo isto, a empresa responsável cuida do empreendimento por 10 anos, podendo se estender por até 20 anos. De acordo com entrevista realizada em 2015:

O amadorismo atraiem muitos dos usuários, mas é lá também que alguns alcançam a profissionalização no esporte. Os atletas da Seleção Brasileira de patinação de velocidade treinam na área próxima ao estacionamento 7. E é das areias, sem praia, que saem jogadores de futevôlei profissionais. O circuito de corrida, porém, é o mais democrático: onde atletas de fim de semana dividem a pista com maratonistas.

Portanto, contactou-se no Parque em análise que o mesmo apresenta muitas opções de lazer e recreação. Verificou-se que o governo está

tomando medidas para deixá-lo mais acessível e atraente, por ser importante tanto para a cidade quanto para o turismo. Concedendo para o poder privado a gestão de áreas no Parque, o mesmo receberá manutenção contínua com a esperança de torná-lo visitável por todos, sem distinção. Por meio dessas ações espera-se que o Parque seja considerado um modelo em termos de acessibilidade tanto no Brasil como no exterior.

## 5. Conclusão

Conclui-se que o Parque da Cidade Sarah Kubitschek está se adequando com ações práticas de acessibilidade, embora para se chegar até ele dependendo da destinação, existam outras barreiras, como a mobilidade urbana. Assunto este para ser discutido em trabalhos futuros.

No presente estudo verificou-se que o objetivo proposto foi alcançado, qual seja, analisar se as atividades que o parque oferece se estão sendo conduzidas com responsabilidade e acessibilidade. Constatou-se que o Parque Sarah Kubitschek é importante para as atividades turísticas por haver espaços para as atividades de esportes e os que querem relaxar. Entende-se que a acessibilidade nesse contexto se torna imprescindível.

Tornar o Parque um destino de referência do turismo responsável e acessível é uma das ações

do Ministério do Turismo (MTUR), por meio de adaptações que estão sendo feitas. O Parque oferece mais qualidade de vida à área urbana em que está inserido, não necessitando que o morador ou turista daquela área se desloque para longe.

Constatou-se que o governo empenha-se para cuidar destes equipamentos públicos para tornar o Parque mais atraente e acessível, a fim de que todos possam usufruir do local equipado. Mas é preciso que haja a continuidade em todos os setores, para que então se possa notar a presença das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida utilizando-se de todos os espaços que têm direito.

## Referências

- Beni, Mário Carlos (2012). *Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão*. São Paulo, Ed. Manoele.
- Bittencort, Pedro de Alcântara & Stigliano, Beatriz Veroneze (2007). In Raimundo, Sidnei & Nucci, João Carlos. *Ecoturismo*. Coordenação Regina Araújo de Almeida. Ed. Rev e Amp, São Paulo, IPSIS.
- Brasil, Constituição Brasileira de 1998, *Leis de Acessibilidade nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, Federal nº 5.296/2004*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis>. Acesso 16/07/2016.
- Brito, Maria Cecília Wey (2000). *Unidade de Conservação – Intenções e Resultados*. FAPESP – São Paulo, Annablum.
- Bruhns, Heloisa Turini (1997). *Introdução ao estudo do lazer*. Campinas, São Paulo, Ed. Unicamp.
- Darcy, S., Dickson, T. (2009). A Whole -of- life Approach to tourism: the case for Accessible Tourism Experiences, *Journal of hospitaly and Tourism Management*.
- Declaração de Cape Town*. Disponível em <http://www.responsibletourismpartnership.org/CapeTown.html>. Acesso 22/10/2016
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=3425>. Acesso em 27/10/2016.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31>. Acesso em 28/10/2016
- Parque Ana Lídia. *Jornal Correio Braziliense*, 2016. Disponível em [www.correiobraziliense.com.br/...cidades/...cidadesdf.../parque-ana-lidia](http://www.correiobraziliense.com.br/...cidades/...cidadesdf.../parque-ana-lidia). Acesso em 19/10/2016.
- Marconi, Marina de Andrade & Lakatos, Eva Maria (2009). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 6º Ed. São Paulo, Saraiva.
- Le Corbusier* (2000). Arquiteto e Pintor francês da formação de geração modernista. Ed. Martins fontes.
- Mahfuz, Bruno; Beldi, Leandro & R., Otávio. *Aplicativo Guia de Rodas para Cadeiras*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-H1vcSogQo4>. Acesso 28/09/2015.
- Moreira, R. C. et al (2002). A Atuação do Planejamento Ambiental no loteamentos da Cidadesde Uberlândia - MG. *II Simpósio de Regional de Geografia*. Perspectivas para o Cerrado.
- Mesquita, Elielba Rosa Moura (2015). *Lazer e Recreação em áreas de parques: O estudo de caso no Parque da Cidade Sarah Kubitschek em Brasília*. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Turismo. Faculdade Estácio, Brasília-DF.
- Ministério do Turismo. *Manual de Orientações para Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos no Ministério do Turismo (2011)*. Disponível em <http://Cadastur.turismo.gov.br>. pdf. Acesso 25/10/2015.
- Monteiro, A. M. F. C (2007). *Professores entre saberes e práticas*. Educação e Sociedade. São Paulo: Atlas.
- Pena, Ricardo S. Sánchez (2002). *Journal Academic Ed. IEEE*, Virtual. Acesso 19/09/2015.
- Ramos, Vera (2006). *Cartilha preservação de Brasília*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.
- Secretaria de Turismo do Distrito Federal (STUR). *Centro de Atendimento ao Turista*. Disponível em <http://www.setur.df.gov.br/visite-brasilia/centros-de-atendimento-ao-turista/item/2041...> Acesso em 15/10/2015.
- Shackley, Myra (2001). *Prestação de Serviços e Experiência para o Visitante*. Londres.
- Veal, A.J (2011). *Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo*, São Paulo, Editora Alefh.